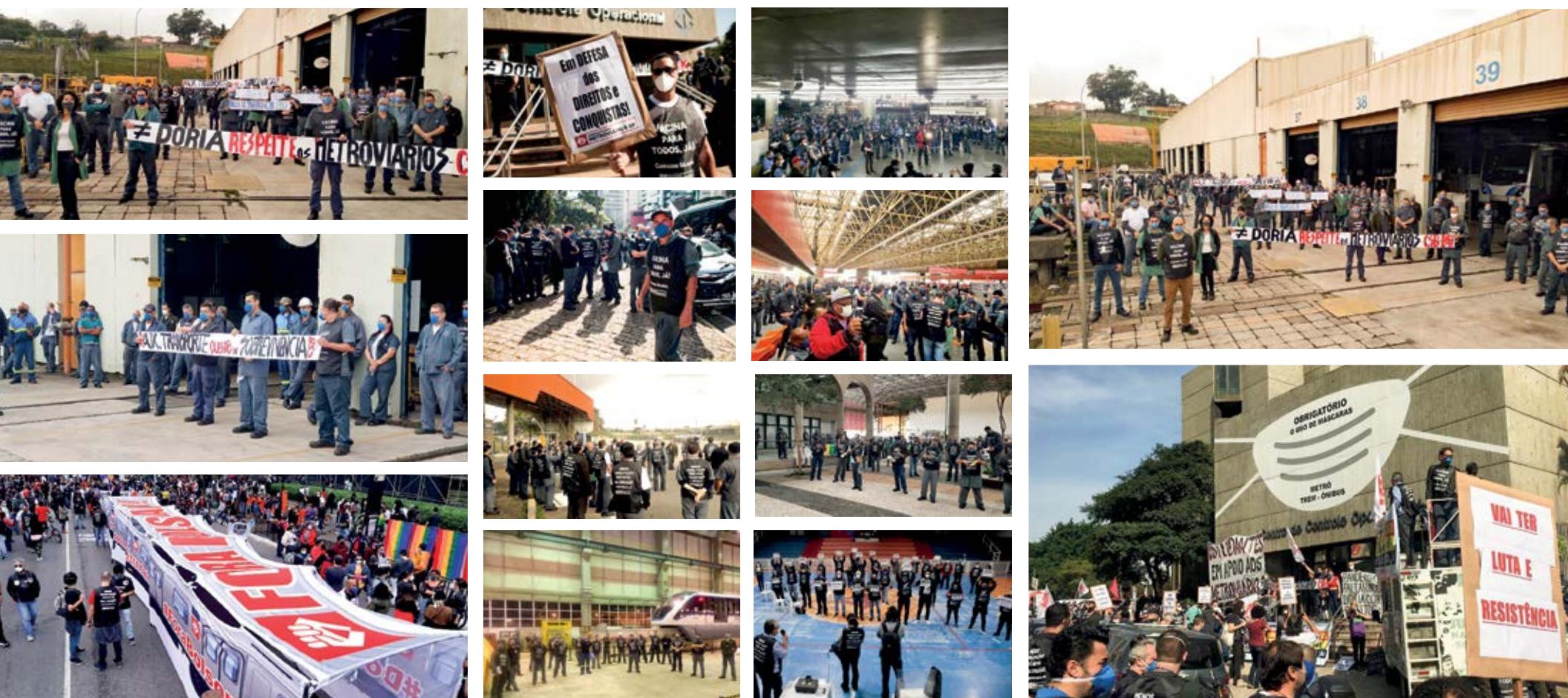


Campanha Salarial Manter a MOBILIZAÇÃO!



Estamos acompanhando o desenrolar jurídico da Campanha. Tudo indica que o Metrô vai querer a suspensão de nossas conquistas. A mobilização deve continuar. **Permanece o Estado de Greve**

Nossa data-base é 1º/5. Mas, graças à intransigência do governo estadual e da direção do Metrô, a Campanha Salarial ainda não foi encerrada.

Estamos aguardando o julgamento dos novos embargos no TRT-SP. O objetivo do governo e do Metrô é obter o efeito suspensivo da decisão do TRT-SP no TST (Brasília), prejudicando assim a categoria. Precisamos continuar atentos e mobilizados.

Com relação às horas da Manutenção, o Metrô notificou ao TRT que só devolverá as horas do pessoal da noite. Sindicato está contestando essa ação e já enviou duas cartas à empresa para discutir o problema.

Sindicato resiste em defesa da SEDE

Metrô e governo do estado interromperam a concessão da sede do Sindicato dos Metroviários unilateralmente, sem qualquer diálogo ou negociação. Os trabalhadores construíram o prédio com os esforços e custeio próprios, por isso têm o direito legítimo sobre a sede histórica. O local é a casa da categoria metroviária. Além disso, foi palco de inúmeras manifestações da sociedade: ações culturais, políticas, esportivas etc.

Como forma de solidariedade e luta, o Sindicato promove uma campanha contra a fome com a Cozinha Solidária e, nos períodos de frio extremo,

acolheu moradores em situação de rua. A entidade, apoiada por diversos movimentos populares e parlamentares de todo o país, fez manifestações públicas e garantiu que fará resistência para defender a sede sindical.

A luta em defesa da sede resultou na união de forças. Parlamentares, Centrais Sindicais e movimentos procuraram interlocução com o governo, que garantiu a suspensão de uma reintegração de posse violenta sobre a sede. A situação ainda é grave e incerta. **Continuaremos mobilizados até que o impasse seja resolvido, com o pleno direito e garantia dos metroviários sobre a sede do seu Sindicato.**



Fotos: Paulo Iannone/Sindicato



Mobilização e atos em defesa da sede

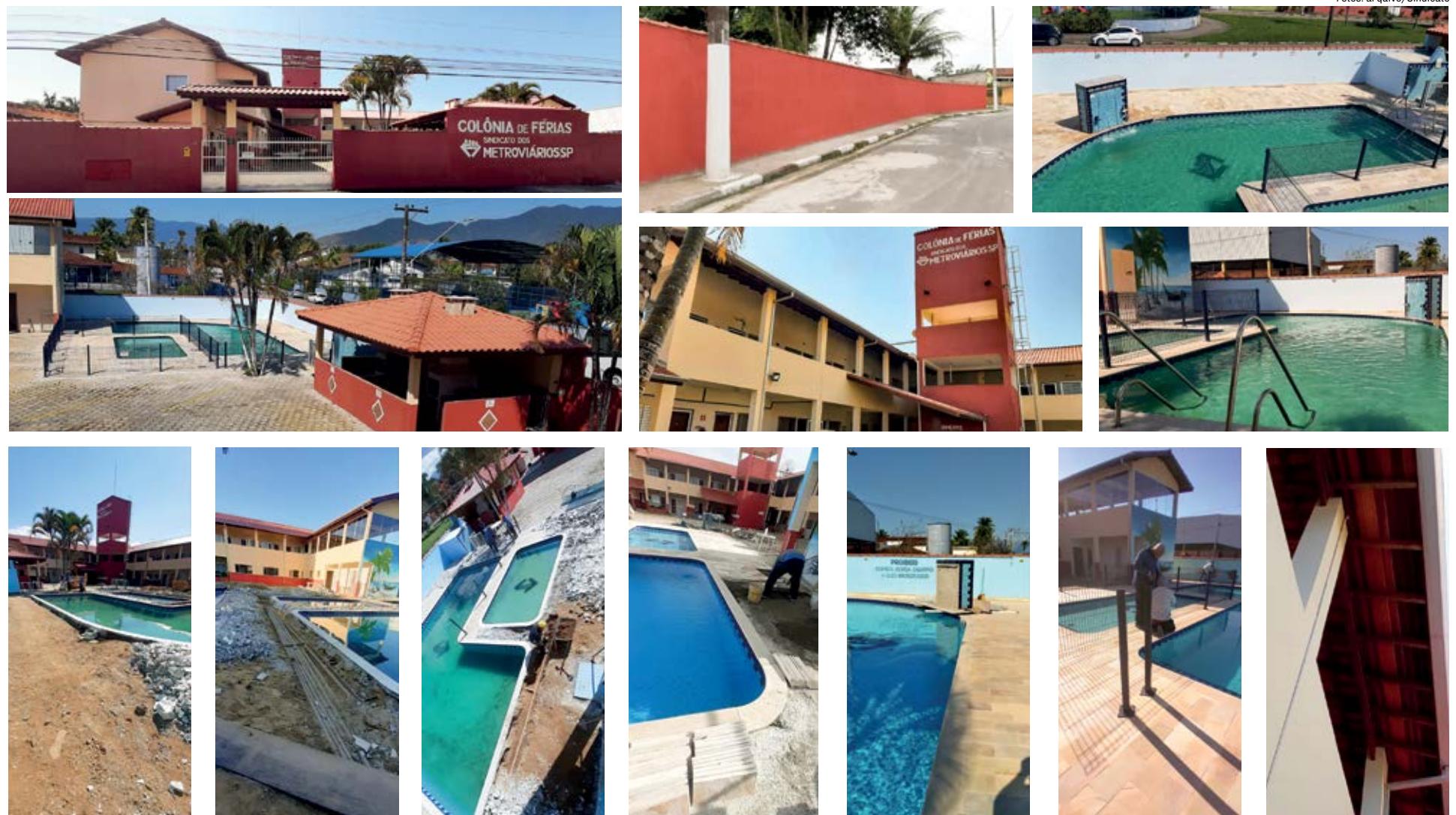
ASSEMBLEIA • LIVE Dia 26/8 (quinta-feira)

Live da diretoria às 18h. Assembleia a partir das 19h.
Pauta: Campanha Salarial e Acordo da CIPA

Lazer

Colônia de Férias recebe melhorias

Fotos: arquivo/Sindicato



Localizada em Caraguá, a Colônia de Férias do Sindicato ganhou uma pequena reforma. Nas próximas semanas a categoria decidirá, em assembleia, quando ela será reinaugurada

O Sindicato realizou uma série de melhorias na Colônia. Ocorreu a pintura externa predial completa com reparo em todas as telhas e melhorias no salão de jogos, com troca do piso e colocação de janelas de vidro e telas de proteção.

Também aconteceu a adaptação do quarto 12 para pessoas portadoras de necessidades especiais (PNEs) e reforma emergencial na piscina, devido vazamento detectado em abril de 2021.

Houve a demarcação de vagas de estacionamento, reparo hidráulico no encanamento e troca de todas as luminárias por lâmpadas LED.

Uma assembleia será realizada em breve para discutir a data da reinauguração da Colônia.



SOLIDARIEDADE

Sindicato abre as portas para os mais necessitados



Em meio à grave crise econômica e social, agravada pela pandemia e pelo nocivo governo Bolsonaro, o Sindicato dos Metroviários vem promovendo campanhas de solidariedade para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade. Desde o início da pandemia da Covid-19, realiza arrecadação de alimentos e verbas para doação de cestas básicas para

terceirizados e demitidos pelo Metrô.

Nos últimos meses ampliou os esforços e, com apoio da União Brasileira de Mulheres (UBM), tem distribuído marmitas para quem tem fome. Quando a onda de frio atingiu a capital, o Sindicato promoveu acolhimento de pessoas em situação de rua na sede em ação conjunta com a Pastoral do Povo de Rua e do

padre Júlio Lancellotti.

A organização sindical representa a categoria, luta em defesa de direitos e por uma vida melhor para os trabalhadores. Funciona também como instrumento político, participa ativamente da vida pública do país. Além de tudo isso, se coloca ao lado dos que mais precisam, promovendo a empatia e solidariedade.

Faça sua parte e ajude também. O Sindicato recebe doação de roupas, agasalhos e alimentos não perecíveis para distribuição.

HOMENAGEM

Wagner Gomes, a trajetória de um destacado lutador metroviário



No dia 10/8/2021 faleceu Wagner Gomes, um dos fundadores do Sindicato dos Metroviários de SP. Aos 63 anos, encerrou-se a vida de um lutador metroviário que muito contribuiu nas lutas e conquistas da categoria e de toda classe trabalhadora. Um dos maiores líderes sindicais das últimas décadas

Wagner entrou no Metrô em 1%10/1979 em plena ditadura militar, com 22 anos. Já carregava consigo a militância – clandestina – do PCdoB (Partido Comunista do Brasil) na zona leste paulistana e na Telesp. Ainda não existia o Sindicato. Mas Wagner logo se organizou junto à Associação dos Empregados do Metrô (Aemesp), que em 1981 se converteu no Sindicato.

Wagner integrou a primeira diretoria do Sindicato e ajudou a organizar a primeira greve da categoria em 21 de julho de 1983. A ditadura militar cassou o mandato da diretoria, que só foi anistiada em 1985 com o fim do regime. Mesmo cassado, foi um dos principais articuladores da direção que deu continuidade à luta da categoria com o fim da intervenção. Participou das eleições em 1987 mas sua chapa foi derrotada. Em novembro de 1988, após uma greve contra o governo Quercia, foi demitido ao lado de mais 357 metroviários. Foi reintegrado após quatro meses por uma decisão judicial.

Depois da greve o Sindicato ficou fragilizado e um acordo entre as forças que atuavam na categoria antecipou as eleições. Wagner encabeçou a chapa unitária construída na convenção da categoria em 1989. No ano seguinte foi inaugurada a sede do Sindicato e em 1993 foi reeleito à presidência. Em 2007 foi novamente eleito e voltou ao cargo de presidente.

Sua liderança, capacidade

política e representatividade o levou à direção da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e depois à CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), onde foi eleito seu primeiro presidente, em 2007. Foi reeleito em 2009. Exercia o cargo de secretário-geral quando faleceu. Como militante e membro da direção nacional do PCdoB, concorreu em 2002 ao cargo de senador e obteve mais de 3,5 milhões de votos.

As conquistas garantidas em nosso Acordo Coletivo tiveram em grande parte a liderança destacada de Wagner Gomes nas lutas que a categoria travou nos últimos quarenta anos. Diante do ataque do governo à nossa sede, Wagner articulou o apoio das Centrais Sindicais que abriram negociações com o governo Doria para tentar barrar a reintegração de posse. Até o último dia de vida, Wagner estava lutando em defesa da categoria e do seu Sindicato.

O seu velório, na sede, contou com a presença de muitos metroviários e diversas personalidades. Todos os presidentes das Centrais compareceram e foram unâimes ao afirmarem que Wagner foi o maior articulador da unidade das Centrais para a defesa dos direitos dos trabalhadores nos últimos anos.

Wagner Gomes foi um Operador de Trem que honrou a categoria metroviária. Sua coerência com os ideais dos trabalhadores o tornou um dirigente sindical imprescindível.

Wagner Gomes, presente!

Fotos: arquivo/Sindicato



Wagner Gomes na conquista do registro sindical (1981) e no 1º Congresso da categoria



No ato de denúncia da morte da metroviária Maria Felix (1990) e na posse como presidente do Sindicato (1990)

Fotos: Herculano Falcão/Sindicato



Manifestação em frente ao Edifício Cidade II (2004) e ato na estação Tatuapé (2007)



Na abertura do 7º Congresso da categoria (2003) e no ato em frente ao CCO (2008)



Participação em diversas assembleias (2010) e setoriais (Manutenção/2008)



Foto: arquivoto/CTB



Foto: arquivos/CTB



Em Audiência Pública contra a privatização (2007) e na luta por direitos em Brasília (2009)



Fotos: Paulo Iannone/Sindicato



Discursando no Plenário da Câmara dos Deputados (2008) e no 1º de Maio (2010)



Nos 38 anos do Sindicato e na posse da diretoria em 2019



Patrimônio Público é do povo Privatizações AMEAÇAM serviços essenciais

Governo Bolsonaro deu mais um passo em seu projeto de entrega do patrimônio público nacional para a concessão de lucros à iniciativa privada. No dia 5/8, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 591, que permite a privatização dos Correios, com a venda de 100% da estatal. O projeto agora tramitará pelo Senado. É fundamental lutar em defesa dos serviços e da riqueza do país para o povo brasileiro

Os Correios são responsáveis pela prestação de serviços postais no território nacional. A empresa pública atende os 5.570 municípios brasileiros, sendo apenas 324 lucrativos. Com a possibilidade de venda do patrimônio público pode ocorrer um apagão em mais de cinco mil cidades brasileiras que não interessem para as empresas privadas e aumento do custo dos serviços.

Em 2020, os Correios lucraram de R\$ 1,5 bilhão. Nos últimos 20 anos foram mais de R\$ 12 bi de lucros para os cofres públicos. 73% desse montante foi repassado à União para investimentos em outras áreas, como educação e saúde. Com a privatização, todos os lucros ficam com os empresários e áreas ficarão ainda mais

carentes de recursos. Setores financeiros interessados em abocanhar esse patrimônio tentam impor a versão de um serviço ruim, mas a verdade é justamente o oposto. Pela quarta vez os Correios receberam premiação internacional como melhor serviço postal do mundo.

Além dos Correios, o governo federal já disse pretender fazer uma liquidação com a entrega de empresas nacionais lucrativas para o segmento privado, com a promessa de privatizar serviços essenciais como da Eletrobras, Petrobras, Banco do Brasil, portos, aeroportos, rodovias e muitos outros. *A luta para interromper o projeto entreguista, de desmonte dos serviços e patrimônio público é de todos.*



Doria quer aprofundar a privatização do transporte

Com as tentativas de emplacar privatizações no Brasil, o serviço de transporte metroferroviário é um dos mais visados pelo setor privado. Em todo o país existem projetos de conceder a operação de metrôs, trens e outros modais para empresas. Essa possibilidade vai na contramão de todo o mundo que tem os principais meios de transporte administrados por estatais.

Em São Paulo existe grande interesse do setor privado para obter a malha metroviária pública. Tramita na Assembleia Legislativa o Projeto de Lei 777/19 que quer autorizar a concessão das linhas do Metrô e da CPTM. Devemos nos manter alertas e mobilizados para defender o metrô público, com a garantia da qualidade na prestação do serviço à população.

PEC 32: Reforma Administrativa precariza serviços públicos

Sob o pretexto de combater privilégios, Bolsonaro e o ministro Guedes travam batalha contra os servidores públicos brasileiros com a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 32/2020, a chamada Reforma Administrativa. A medida representa uma série de ataques aos funcionários públicos e aos direitos trabalhistas.

A PEC cria as condições para contratação de forma precária no serviço público. Entre os principais pontos estão o fim da estabilidade, dos concursos públicos e dos reajustes salariais além do esvaziamento das empresas e



serviços essenciais. Os metroviários podem ser diretamente afetados pela Reforma com a redução de direitos estendida para todos os funcionários em empresas públicas.

Bolsonaro quer promover o chamado "cabidão de empregos", já que acaba com a estabilidade e permite o apadrinhamento político. Esse é mais um dos motivos para exigir **Fora, Bolsonaro!**

MP 1045: Governo tenta ampliar retrocessos da Reforma Trabalhista

A Reforma Trabalhista de Bolsonaro, contida na Medida Provisória (MP) nº 1045, aprovada às pressas pela Câmara dos Deputados sem qualquer debate com a sociedade, retira direitos e dificulta a fiscalização e proteção do trabalho. Também impõe salários menores e sem direitos em alguns tipos de novos contratos.

A MP estende as medidas adotadas na pandemia e pretende tornar regra a precarização do trabalho

estabelecida no período, como a permissão para diminuir jornadas e salários, suspender contratos e que os patrões deixem de contribuir à previdência dos trabalhadores.

O texto aprovado pela Câmara permite ainda a diminuição das horas extras dos trabalhadores que tenham carga horária inferior a 44 horas semanais. **Precisamos nos unir às mobilizações a fim de impedir as ofensivas contra os trabalhadores!**

Expediente